**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 18 -Tempo Com.)*

****

**«SOMOS O QUE COMEMOS»… E VICE-VERSA!**

Quando o profeta Isaías – em nome de Deus – fala de *alimentos* que se adquirem de um modo *gratuito*, é evidente que se está a referir a alimentos não materiais. E o que os profetas *denunciam* naquele povo de Deus é sempre o que tem a ver com o seu apego e afeição a tudo aquilo que é visível, palpável, consumível, (“contante e sonante”)… *Coisas* que encham e satisfaçam o momento presente (o *«carpe diem»*, de *Horácio*)… sem importar o que – depois e afinal – fique ou não fique, tenha sucesso ou nem tanto, exista ou não um horizonte de futuro, uma outra “vida” por trás e por dentro desta vida… tal como é bem verdade que há um outro “alimento” por trás e para além deste que “vemos, tocamos e mastigamos”!

Eis o que diz a Palavra hoje: *“Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia? Ouvi-Me com atenção e comereis o que é bom; saboreareis manjares suculentos. Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim; escutai-Me e vivereis”... (Is 55 / 1ª L.).* E, se “prestarmos ouvidos”, o que nos está dizer Deus (por Isaías) faz-nos pensar noutros textos bíblicos que o próprio Jesus nos recorda noutra altura, quando nos avisa: *“… o homem vive de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4, 4)*. É verdade, para o bem e para o mal: «seremos o que comamos» e «comeremos o que sejamos»!

Não quer dizer que o Senhor se desentenda do *alimento corporal*, necessário para a vida e saúde humanas. Bem sabe o nosso Pai Deus que precisamos de pão para viver… e assim, Ele cuida do nosso alimento muito melhor do que o faz com as aves do céu (cf. Mt 6, 26). Mas isto é ainda mais claro e patente no Evangelho de hoje. E observamos como Jesus, porque está atento às necessidades da gente, fica *“cheio de compaixão”* e trata de resolver imediatamente os seus problemas. Porém, às vezes, permite ou deixa que os seus discípulos se adiantem para que eles descubram e tentem resolver essas carências. É o que sucede no episódio de hoje: *“Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento».* *Jesus disse-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer»”…* Contudo, e perante a manifesta impotência dos discípulos, Ele toma a iniciativa e resolve imediatamente, até porque, quem tem o corpo faminto ou falto do alimento necessário, não está em condições de alimentar a alma com a Palavra de Deus. *“Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos, e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados”… (Mt 14 / 3ª L.).*

Então, sim. Nestes corpos saciados, os espíritos estão prontos para receberem o alimento da Palavra, como, aliás, dizia a 1ª leitura, referindo-se já a “o outro alimento”: “*Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim; escutai-Me e vivereis… E firmarei convosco uma aliança eterna” (Is 55).*

 E nós agora? Como é que estão os nossos corpos… e os nossos espíritos? Sendo verdade que, graças a Deus, os *corpos* estão mais ou menos “bem tratados”… como é que estão os nossos *espíritos* face à Palavra de Deus? Será que estamos dispostos e preparados para *“prestar atenção”* e escutar a Palavra, para recebê-la e aceitá-la, e sobretudo, para *assimilá-la* como se assimila o alimento, e fazê-la vida da nossa vida?

 Experimentemos agora se, na vida de cada um de nós, a resposta a esta questão é afirmativa ou não. Vejamos – por exemplo! – se somos capazes de *entender* e *assumir,* ou *“assimilar”,* esta Palavra de hoje (em S. Paulo): *“Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada? Mas em tudo isto somos vencedores, graças Àquele que nos amou.* *Na verdade, eu estou certo de que… nada nem ninguém… poderá separar-nos do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus, Nosso Senhor”. (Rm 8).* E como se vê, “a fome” também não é capaz de nos separar do Amor!

Porque estamos certos e confiados

nas Tuas mãos, Senhor,

que estão sempre abertas e prontas

para saciar a nossa fome de pão…

e porque todos temos os olhos em Ti,

que a seu tempo nos dás o alimento…

podemos e queremos dedicar-nos,

com todas as forças do corpo e da alma,

a procurar o *alimento espiritual*,

pois somos sobretudo *espírito*

e «devemos comer o que somos»…

Continua então, Senhor, a abrir as Tuas mãos

para a todos saciardes generosamente,

com essa Tua imensa misericórdia

que se estende a todas as criaturas…

E seja sobretudo a Tua Palavra e a tua Vida

– no “Corpo” Eucarístico do Teu Filho –

que alimente o nosso espírito, porque também

«queremos ser O que comemos»…

Senhor, Tu és sempre clemente e compassivo!

 [ do Salmo Responsorial / 144 (145) ]